

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O sobrevivente

Ao sair de fininho da sessão do STF depois de se declarar impedido, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, busca se preservar de desgastes. Fará o mesmo quando do julgamento do caso do ministro André Mendonça. Impedido e fora da sessão, evitou que fosse confrontado com os supostos pagamentos ao seu filho pelo ex-banqueiro Daniel Vorcaro — pagamentos esses que o escritório do filho de Nunes Marques negou. Agora, Kassio espera ficar longe da crise para ultrapassar o período eleitoral.

Mendonça interpelado

Líderes evangélicos apresentaram um manifesto interpelando o ministro André Mendonça, que também é pastor. A carta termina assim: “As mãos que se erguem para abençoar o povo de Deus ao final do culto, as mãos que acalentam as vidas feridas e os sofrimentos dos fiéis, as mãos que abençoam as alianças do matrimônio, as mãos que consagram os elementos da Santa Ceia, as mãos que são impostas sobre cabeça de um novo pastor, em sua ordenação, e que invocam sobre ele o Espírito Santo de Deus não podem ser as mesmas mãos que empunham a espada, símbolo do poder do Estado. Parece-nos ser esta a razão da norma confessional inscrita na Confissão de Fé adotada pela Igreja Presbiteriana do Brasil”. O grupo aguarda uma resposta de Mendonça.

Imagem deteriorada

Os brasileiros confiam mais no trabalho da Polícia Federal do que no STF. A pesquisa Indexa Broadcast mostrou que a confiança na PF é de 70% contra 42% na Corte. O percentual de quem não confia no Supremo é ainda maior, 45%. De acordo com o CEO do instituto, Arilton Freres, o resultado mostra como a polarização política tem impactado a percepção do eleitor com as instituições.

STF quebrado, sem pacificação, reforça pressão por impeachment

A fratura do Supremo Tribunal Federal não tem remédio e nem prazo para acabar. Ninguém tem mais dúvidas de que a crise se arrastará para além do período eleitoral, a contar pelo andar da carruagem no primeiro dia de julgamento. Os ministros não conseguiram sair das preliminares nem sequer definir procedimentos e ritos. O presidente Edson Fachin não teve força para fazer valer a sua vontade de ver um desfecho esta semana, ainda que tenha evitado decisões monocráticas e tomado todo o cuidado para não melindrar mais os colegas.

Por falar em Fachin.../ O presidente do STF não mudará seu estilo conciliador. A avaliação é de que se ele for mais duro para uma ou outra ala do STF, não conseguirá reaglutinar o plenário nem pacificar a Corte. Até aqui, o estilo Fachin não obteve um resultado claro — apenas adiou tudo. Se até o fim do ano não houver uma resposta, restará aos ministros do STF o pior dos mundos: ver as dificuldades do Supremo em resolver internamente suas crises servir de combustível para a análise de pedidos de impeachment dos ministros no Senado.



CURTIDAS

Quem sabe um ministério?/ Aliados do candidato à Presidência da República Romeu Zema (Novo) afirmam que, a depender de quem vencer o pleito, ele pode aceitar virar ministro por ter uma certa independência na tomada de decisão. O que ele jamais tentará é uma vaga no Legislativo. Seus fiéis escudeiros dizem que o ex-governador de Minas Gerais não quer saber do Parlamento porque “odeia” não poder tomar decisões de forma mais direta.

O “bonde” do Renan/ O candidato do Missão, Renan Santos, passará essas três semanas até o dia da eleição dentro de um ônibus. A ideia é percorrer sete estados: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. A ideia é fazer, pelo menos, cinco cidades por dia.

Olho no olho/ São dois ônibus, um grande e outro menor, bem no estilo anos 1970. Em cada cidade, Renan fará panfletagem acompanhada uma coletiva na praça, num contato direto com a população local. A primeira parada é Vinhedo (SP), onde mora a mãe do candidato.



Quem teve a coragem de abrir o Senado para permitir que, minimamente, o Parlamento acompanhasse os fatos foi uma mulher, vossa excelência (senadora Damares Alves — Republicanos-DF). E só a ministra Cármen, outra mulher, teve a decência de pedir desculpas ao povo brasileiro"

Do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), após a sessão no STF sobre as mulheres em cargos públicos

Operação Compliance Zero

“Ninguém foge de julgamento”

Para Lula, ministros do STF que feriram a lei devem ser punidos. Ele garante que presidente Fachin “tem a faca e o queijo na mão”

» PALOMA OLIVETO
» DANANDRA ROCHA

O presidente Luís Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT, defendeu uma investigação rigorosa sobre possíveis envolvimentos de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) com o banqueiro Daniel Vorcaro. Em entrevista ao *Jornal da Record*, afirmou que “chegamos a um momento determinante na história deste país, (no qual) não há absolutamente ninguém que possa fugir de julgamento quando há suspeita ou acusação contra ele”.

“O (ministro Edson) Fachin (presidente do STF) tem a faca e o queijo na mão para saber quem fez o que na Suprema Corte. E quem fez tem de ser julgado e punido”, acrescentou.

Lula classificou Vorcaro como chefe de “uma quadrilha que envolveu muita gente”, incluindo políticos e integrantes do Judiciário, e insistiu que se apure associações criminosas com todo o rigor, “abrindo o sigilo de telefone de todo mundo”. “Vamos colocar o Brasil nu e investigar. Não tem trégua, é preciso investigar todos, sem distinção.”

Questionado sobre possíveis alterações nos mandatos do Supremo, Lula ressaltou que a primeira reforma do sistema Judiciário brasileiro ocorreu em 2004, quando era presidente e o jurista Márcio Thomaz Bastos comandava o Ministério da Justiça. O candidato do PT reforçou a necessidade de avançar nas mudanças, o que prometeu fazer caso seja reeleito.

Reprodução de vídeo



Na entrevista que concedeu ao *Jornal da Record*, presidente classificou Vorcaro como chefe de quadrilha

“Acho que temos que ter uma reforma profunda no Poder Judiciário, em que a gente discuta o tempo de mandato, critério de escolher o candidato, como a pessoa pode ser escolhida e tem que ter uma coisa clara: quem for ministro não pode ficar rico”, disse.

Lula também defendeu que parentes de ministros do STF não atuem na Corte. “Não pode ter mulher (de ministro), não pode ter filho advogando na Suprema Corte”, frisou. Levantamentos em bases públicas do STF identificaram advogados com vínculo familiar com oito dos 10 ministros

da Corte. Até setembro, os que atuaram diretamente no Supremo foram Viviani Barci, mulher de Alexandre de Moraes; Rodrigo Fux, filho de Luiz Fux, e Valeska Zanin, mulher de Cristiano Zanin.

Já presideciáveis da direita reagiram ao encerramento da sessão do STF com o pedido de vista do ministro Flávio Dino que adia a abertura de investigação na Corte contra Moraes. Renan Santos (Misão) classificou, em postagem no X (antigo Twitter), o desfecho do dia como uma “pizza horrorosa, isso aqui virou um não país”.

Já o presideciável Ronaldo Caiado (PSD) também fez uma avaliação negativa do resultado dos debates no Supremo. “A sessão no STF expôs o limite do insustentável e não podemos nos calar diante do que vimos hoje (ontem). O bate-boca entre ministros e o espetáculo degradante constroem o país”, escreveu, também no X.

Romeu Zema, presideciável do Novo, disse, em publicação no X, que está “rolando um surto de amnésia nessa sessão de hoje. Todo mundo é vítima, todo mundo é santo, e ainda agem como grandes injustiçados”.

Carlos Moura/Agência Senado



Senadores Alessandro e Damares cobraram Reforma no Judiciário

Senadores

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) pretende apresentar um mandato de segurança no STF para tentar garantir a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar possíveis relações entre os ministros Moraes e Dias Toffoli e Vorcaro. O requerimento, segundo o parlamentar, reúne 41 assinaturas e está há seis meses com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Ele fez o anúncio na Comissão de Direitos Humanos do Senado e enquanto parlamentares

acompanhavam a sessão no STF.

Já a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou, também ontem, que apresentará um pedido à Comissão de Constituição e Justiça da Casa para criar um grupo de trabalho que discuta uma reforma do Judiciário. Ela defendeu que o tema seja formulado ainda este ano.

O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), também criticou o adiamento do julgamento e defendeu uma reforma no Judiciário. “Lamentável o ponto a que a nossa democracia chegou. Há necessidade urgente de uma reforma do STF”, observou.